



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O ENSINO DE LITERATURA E A RELAÇÃO ALUNO-TEXTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DA LEITURA DA CRÔNICA *FIDELIDADE*, DE JOÃO EMANUEL CARNEIRO

Jailma da Costa Ferreira¹; Bruno Santos Melo²; Maria Ismênia Lima³;
Ana Lúcia Maria de Souza Neves⁴

Universidade Estadual da Paraíba

*jailma.jdf@gmail.com¹; bsantasmelo@hotmail.com²; ismenialima302@hotmail.com³;
analiteraturasouza@yahoo.com.br⁴*

Resumo: Este trabalho tem como propósito relatar a experiência de leitura realizada na disciplina de Literatura, a partir da crônica *Fidelidade*, do livro **Disse não disse** (2004), de João Emanuel Carneiro, no curso preparatório para o ENEM (PRÓENEM) realizado pela Universidade Estadual da Paraíba, na cidade de Campina Grande – PB. Concomitante a essa experiência de leitura, procurar-se-á refletir sobre a importância do estudo do texto literário atrelado ao contexto sociocultural do aluno, a fim de promover uma interpretação significativa para o texto literário e uma melhor interação entre o texto e os alunos, contribuindo, dessa forma, para a formação de um leitor crítico e proficiente. As discussões e os resultados aqui apresentados estão fundamentados nos estudos sobre Literatura e ensino, e formação leitora, conforme Abreu (2006), Cosson (2006), Todorov (2009), Zilberman (1992), entre outros.

Palavras-Chave: Literatura e ensino. Formação de leitores. Sociedade e cultura.

Introdução

Ao ler, estou abrindo uma porta entre meu mundo e o mundo do outro (COSSON, 2006, p. 27).

As discussões, no âmbito da educação, sobre as práticas de ensino não são novidades, contudo, é uma discussão que nunca estará esgotada enquanto houver a necessidade de ressignificá-la e/ou inová-la. Portanto, é válido refletir sobre o ensino em seus diferentes aspectos, sejam positivos ou negativos, considerando aquilo que já foi inovado e o que já melhorou, mas também o que a educação tem a mudar e a melhorar.

Dessa forma, as discussões sobre o ensino é de extrema importância para que as práticas em sala de aula possam ser (re)construídas quando necessárias e solidificadas quando estiverem contribuindo para um ensino de qualidade, formando alunos críticos e ativos na sociedade na qual vivem.

Para tanto, a discussão realizada neste trabalho objetiva refletir sobre o ensino de Literatura, compreendendo que a primeira função da escola deve ser o comprometimento com a formação de alunos-leitores, desde as séries iniciais. Entende-se, contudo, que os gêneros literários devem receber destaque



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

dentre os gêneros textuais, pois, a leitura do texto literário na escola contribui para “a imersão significativa do aluno na própria cultura, de forma mais crítica e inventiva [...]” (SILVA, 2008, p. 47).

Partindo desse pressuposto, torna-se coerente defender que o ensino de Literatura propicia aos alunos mais do que um momento lúdico, mas também o contato com o contexto sociocultural no qual está inserido, pois, conforme Zilberman (1992, p. 11): “A literatura sintetiza através de recursos da ficção, uma realidade que contém amplos pontos de contato com os quais o leitor vive cotidianamente”. Portanto, é imprescindível ao professor de Literatura levar em consideração estes aspectos, próprios dos gêneros literários, no momento de preparar suas aulas.

A aula de Literatura deve ser um espaço em que o lúdico e a realidade se encontram, tornando a leitura literária um lugar para a fruição, mas também para a reflexão acerca da realidade social, no âmbito das diversas culturas. De acordo com Silva (2008):

[...] as práticas de sala de aula têm demonstrado que os alunos se envolvem com os textos que mais se aproximam de suas experiências de vida, na medida em que são capazes de ampliarem essas experiências, além de promoverem certo refinamento do imaginário (SILVA, 2008, p. 50).

Essa relação do aluno com o texto é extremamente importante, para que seja realizado um trabalho participativo e eficaz com o texto literário em sala de aula. Partindo dessa assertiva, buscar-se-á evidenciar a importância da relação aluno-texto no âmbito escolar, a partir da experiência de leitura vivenciada na aula de Literatura, ministrada no curso preparatório para o Enem (PRÓENEM), a partir da crônica *Fidelidade*, de João Emanuel Carneiro, do livro **Disse não disse** (2004). Haja vista que a interação entre aluno-professor, aluno-aluno e aluno-texto foi de suma importância para a discussão e a construção de sentidos da crônica estudada.

Metodologia

A perspectiva metodológica que conduz a construção deste trabalho compreende uma pesquisa-ação desenvolvida através de uma aula de leitura literária, quanto ao procedimento, e, quanto à abordagem, uma pesquisa de cunho qualitativo. Este trabalho busca discutir acerca do ensino de Literatura em sala de aula, tendo como pressuposto para a discussão, além das teorias sobre o ensino, a experiência vivenciada em uma turma do Curso Preparatório para o ENEM, cujos alunos encontram-se na faixa etária entre 16 e 40 anos.

A aula relatada aconteceu no dia 30 de julho de 2016. A turma foi dividida em seis



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

equipes. Cada grupo ficou responsável por ler a crônica *Fidelidade*, de João Emanuel Carneiro, retirada do livro **Disse não disse** (2004). Após a leitura e a discussão em grupo, houve a leitura com a participação de todos os grupos, cada fala dos personagens foi representada por um aluno. Após a leitura, cada grupo explanou para a sala aquilo que foi discutido pela equipe. Após socialização das ideias, a professora fechou a discussão evidenciando que o texto literário pode apresentar várias interpretações, desde que estejam de acordo com aquilo que está escrito na obra. A professora também despertou a atenção dos alunos para aspectos característicos da estrutura da crônica, diferenciando-a de outros gêneros literários, como por exemplo, o conto.

Os relatos apresentados neste trabalho foram norteados pela seguinte pergunta: *Qual e como foi sua experiência da aula de Literatura, a partir da abordagem e leitura da crônica Fidelidade?* Os alunos responderam a essa pergunta através das redes sociais. Os relatos foram transcritos tal e qual eles escreveram. Serão apresentados apenas seis relatos, tendo em vista que cada um desses relatos foi escrito por um aluno, representando um dos seis grupos organizados durante a aula.

Resultados e Discussão

1. O fazer literário: o ensino de Literatura e a formação leitora

É muito comum encontrar discursos de alunos que criticam as aulas de Literatura, uma vez que o professor dessa disciplina se limita a apenas estudar as características de escolas literárias e o contexto social no qual as obras foram escritas e/ou publicadas. Há, pois a necessidade de ressignificar o ensino de Literatura, as aulas desse componente não podem ser aula de história da Literatura, mas devem se comprometer com a formação de leitores dos mais diversos gêneros textuais. Consoante a Cosson (2006, p. 20), “[...] a literatura serve tanto para ensinar a ler e escrever quanto para formar culturalmente o indivíduo.”

Portanto, o primeiro dever do professor de Literatura é a formação de alunos-leitores, tendo em vista que é só por meio do contato texto literário e do prazer da leitura que o aluno se tornará um leitor proficiente e, conseqüentemente, um cidadão crítico. “Ao professor cabe criar as condições para que o encontro do aluno com a literatura seja uma busca plena de sentido para o texto literário, para o próprio aluno e para a sociedade em que todos estão inseridos” (COSSON, 2006, p. 29). É exatamente por esse viés que o professor deverá conduzir o ensino e a aprendizagem em sala de aula, tendo em vista que a leitura do texto literário parte da fruição



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

para uma significação muito mais ampla na vida dos alunos. Segundo Todorov (2009) o trabalho com a Literatura, realizado na escola, deve atender a um sentido mais amplo, que conduzirá o aluno-leitor ao sentido de ser humano.

[...] a literatura abre ao infinito essa possibilidade de interação com os outros e, por isso, nos enriquece infinitamente. Ela nos proporciona sensações insubstituíveis que fazem o mundo real se tornar mais pleno de sentido e mais belo. Longe de ser um simples entretenimento, uma distração reservada às pessoas educadas, ela permite que cada um responda melhor à sua vocação de ser humano (TODOROV, 2009, p. 23-24).

O caráter humanizador da Literatura está relacionado ao fato dela pode atuar na vida do sujeito a partir das suas concepções de mundo, levando-o a outras possibilidades de enxergar a sociedade e o mundo no qual vive.

É importante que o estudo do texto literário desperte no aluno a decisão de se colocar no lugar do outro, para que assim possa experimentar de outros mundos e, isso se torna bastante positivo, pois a medida que o leitor se coloca no lugar do outro, ele tanto pode estabelecer uma relação de altruísmo, como também experimentar de novos acontecimentos e de novas aventuras, uma vez que a leitura permite fugir da realidade e transportar o leitor para um universo

ficcional, no qual realidade e ficção se misturam.

[...] a literatura é plena de saberes sobre o homem e o mundo. [...] No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos (COSSON, 2006, p. 16-17).

Portanto, é de grande relevância trabalhar com o texto literário em sala de aula. Esse trabalho, contudo, deverá ser realizado a partir de obras, de textos na íntegra e não de fragmentos, do contrário não será obtido o êxito desejado, o entendimento do texto literário não acontecerá de forma satisfatória, será atrofiado. Portanto, não basta apenas trabalhar com o texto literário em sala de aula, é preciso, sobretudo, trabalhar com esse texto na íntegra, pois é inconcebível a ideia de formar leitores de fragmentos.

Não é possível formar leitores se não houver o contato com as obras, com os textos, se não houver a construção de sentidos e o encantamento que a leitura do texto literário exige. A construção de sentidos de um texto não se limita a fragmentação, nem ao seu conteúdo linguístico, mas vai ao encontro do discurso proferido e como esse discurso significa para a sociedade para qual o texto foi produzido. Portanto, segundo Cosson (2006, p. 27): “Ler implica troca de sentidos não só



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

entre o escritor e o leitor, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados”.

O professor tem papel fundamental nesse processo, mas não é o protagonista, e sim o mediador entre texto e aluno, pois é este último quem deve colocar suas impressões no texto lido, impressões estas que serão evocadas pela realidade sociocultural, a qual o aluno pertence. Considerando que,

[...] a leitura é necessariamente uma descoberta de mundo, procedida segundo a imaginação e a experiência individual, cumpre deixar que este processo se viabilize na sua plenitude. Além disso, sendo toda a interpretação em princípio válida, porque oriunda da revelação do universo representado na obra, ela impede a fixação de uma verdade anterior e acabada, o que ratifica a expressão do aluno e desautoriza a certeza do professor. Com isso, desaparece a hierarquia rígida sobre a qual se apóia o sistema educativo, o que repercute em uma nova aliança, mais democrática, entre o docente e o discente. E com consequências relevantes, já que o aluno se torna coparticipante, e o professor, menos sobrecarregado e mais flexível para o diálogo (ZILBERMAN, 2009, p. 36).

Portanto, é importante que este primeiro percurso de leitura seja feito sozinho, a fim de que o aluno esteja livre para atribuir o texto significações conforme sua leitura de mundo, seus conhecimentos prévios, uma vez que o texto literário não tem um sentido fixo, pronto e acabado, mas a construção desse sentido acontece pela experiência de cada leitor.

O professor deve, pois, intermediar o conhecimento que o aluno já possui com aquele que será adquirido a partir da leitura do texto. Aprofundando, se necessário, a leitura, somando a ela novos conhecimentos e novas percepções. Mas, é importante enfatizar que o processo de interpretação de texto deve sempre partir das impressões do aluno acerca da leitura realizada.

Todorov (2009) é contundente ao afirmar que a tarefa de analisar as obras na escola não deveria mais ter por objetivo ilustrar os conceitos postulados por linguistas ou por teóricos da Literatura, mas que essa análise deveria ser a de fazer com que os alunos tenham acesso ao sentido dessas obras, pois é esse sentido que o conduzirá a um conhecimento do humano, ou seja, a construção de sentido do texto literário deve sempre partir do leitor, porque é sua experiência individual, social e cultural que permitirá uma relação do texto lido consigo mesmo, com o outro e com o mundo.

2. Tecendo a leitura do texto literário em sala de aula

O trabalho com a leitura literária na escola precisa cada vez mais ser ressignificado, não se pode continuar adotando o texto literário como pretexto para aulas de Língua, nem tampouco tornar as aulas de Literatura em aulas de história literária. É preciso, pois, tornar as aulas de



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Língua Portuguesa um canteiro do qual brotem autênticos leitores, para isso é preciso que a escola e o professor estejam abertos e comprometidos a fazer um trabalho multidisciplinar.

No dizer de Cosson (2006), é necessário que a escola se abra à multiplicidade do mundo e à capacidade da palavra para que a atividade da leitura seja significativa. É necessário que o professor esteja disposto a abrir-se ao outro para compreendê-lo, mesmo que isso não implique aceitá-lo. Somente assim a leitura será um gesto solidário, em que aluno, texto e professor poderão compartilhar conhecimentos. Pois, “[...] mais que um conhecimento literário, o que se pode trazer ao aluno é uma experiência de leitura a ser compartilhada” (COSSON, 2006, p. 23).

Para que essa experiência aconteça o professor deve proporcionar um ambiente em que a leitura do texto literário estabeleça uma relação com o mundo, pois, como atesta Todorov (2009, p. 39), “[...] os alunos do ensino médio aprendem o dogma segundo o qual a literatura não tem relação com o restante do mundo, estudando apenas as relações dos elementos da obra entre si.” As aulas de Literatura precisam ser significativas e instigantes. É necessário, ao estudar o texto literário, não ficar apenas preso em abordá-lo conforme a crítica, nem tampouco estudar apenas os elementos textuais da obra.

Dessa forma, as aulas de Literatura do PROENEM, mais do que buscar preparar os alunos para o Exame Nacional do Ensino Médio, têm buscado despertar no aluno o gosto pela leitura, considerando que para o aluno ter um bom desempenho no exame precisa ser um leitor crítico. E, sendo um bom leitor, ele não estará sendo formado apenas para a realização de um exame, mas também, e principalmente, para ser um ser humano crítico e participativo na sociedade.

A partir dessa experiência e do comprometimento com a formação de leitores, a aula do dia 30 de julho procurou propiciar a leitura do texto literário de forma mais dinâmica e interativa, a fim de despertar no aluno o gosto e o prazer pela leitura literária. Tendo em vista que o curso preparatório é realizado no sábado e que todos os alunos estão muito atarefados durante a semana, seja estudando e/ou trabalhando, muitos deles relatam que não têm tempo para ler o material da aula em casa. Dessa forma, a leitura do texto literário em sala de aula é tarefa indispensável, pois não há como formar leitores, sem que esses não exercitem a leitura.

Uma vez que a leitura em casa torna-se quase inviável, é preciso realizar a leitura dos textos em sala, portanto, é necessário optar por textos não muito longos, para que a leitura e a discussão do texto possa se realizar na sala



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

de aula. Porém, é de suma importância ressaltar que a escolha pelo estudo da crônica não se restringiu ao fato de ser um texto breve, mas, sobretudo, porque a crônica é um gênero muito próximo da realidade dos alunos, cujos temas são bastante atuais.

É o que se pode perceber na crônica *Fidelidade*, de João Emanuel Carneiro, retirada do livro **Disse não disse** (2004), estudada na aula de Literatura, no dia 30 de julho de 2016, no curso PRONEM. O texto narra a história de Sofia e André, um casal que se sente atraído pela possibilidade de trair, mas como não querem ser adúlteros, segundo o narrador, o casal opta por realizar uma fantasia sexual, ele se passando por funcionário de um videoclube, chamado Cassius, e ela passa-se por uma mulher casada, chamada Samara, que está prestes a trair o marido.

A turma foi dividida em seis grupos, cada equipe realizou a leitura da crônica, posteriormente, solicitou-se que os alunos discutissem em seus grupos o título da crônica e contrapusesse a Fidelidade x Infidelidade, sob a pergunta se houve ou não traição por parte do casal. Após as discussões em grupo, cada equipe pôde explicar para a turma seu posicionamento diante da fantasia sexual dos personagens, dois grupos defenderam que houve traição, já os outros quatro defenderam que não houve. Os alunos

envolveram-se de forma muito satisfatória com a discussão do texto, cada um quis expressar sua opinião e defender sua interpretação diante da leitura que fizeram.

Como pode ser visto no relato¹ do Aluno¹:

A¹: “Sobre a aula passada de Literatura achei fascinante, produtiva e até mesmo divertida, gostei muito da crônica. Todos nós tivemos a chance de expor nossas opiniões, esta crônica é de duplo sentido e podemos interpretar de duas formas, vai de acordo com o pensamento de cada um e da forma que cada pessoa vê o lado dos personagens. Enfim, gostei bastante, precisamos de mais crônicas igual a esta última, que faça a turma toda interagir.”

Conforme Silva (2008, p. 51): “Imbuída de um intenso poder de sedução junto aos leitores, sobretudo pela diversidade temática e de estilos que apresenta, a crônica aguça o olhar do leitor, permitindo-lhe vivenciar e ampliar as experiências de vida, bem como desenvolver a sensibilidade.” Esta assertiva pode ser comprovada no relato acima, em que o aluno expressa sua satisfação diante do estudo do texto literário, concebendo-o de forma “divertida”, ao mesmo tempo em que se torna sujeito ativo para a construção de sentido e participa de forma interativa junto aos seus colegas dessa construção.

¹ Todos os relatos apresentados estão tais quais foram escritos pelos alunos.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O mesmo grau de satisfação pode também ser comprovado no relato do Aluno²:

A²: “Hoje na aula de literatura tivemos algo muito descontraído e dinâmico, dividimos a sala em alguns grupos para ler e debater sobre uma crônica muito legal e diferente essa crônica fala sobre um casou que tinha umas fantasias meio diferentes, e no final dessa crônica ela deixa uma pergunta para ser refletida, com a sala dividida em grupos discutimos sobre o texto e ouvimos vários opiniões diferentes, e mostra que um pequeno texto pode ter vários tipos de interpretação. Deveríamos ter mais aulas nesse estilo.”

Percebe-se, a partir desse relato, como a aula foi leve para o aluno, mas também, como ele esteve preocupado em entender as possíveis formas de interpretação que a crônica oferece, tendo em vista que o texto literário abre margem para várias interpretações, as quais “podem ser múltiplas, não cabendo ao professor dirigir a recepção de acordo com a sua leitura e seu conhecimento de mundo” (PEREIRA, 2008, p. 63).

Nesse processo, de leitura e interpretação, o professor atua como mediador, buscando oferecer ao aluno as condições necessárias para que ele possa ler e compreender o texto. Essa postura do professor foi percebida pelo aluno do relato a seguir.

A³: “A aula do dia 30 de julho de 2016, ministrada pela professora de literatura, digamos que foi um mar de reflexões. Onde tinha como objetivo

principal de levantar argumentos que comprovassem se era considerada uma traição ou não as atitudes do casal, chamados de Cassius e Samara. Foi então, que a professora teve uma brilhante ideia: Separar os alunos em grupos, deixando a aula dinâmica e prazerosa. Até porque, o trabalho em equipe significa agrupar um conjunto de pessoas e desenvolver determinadas ações que visam um só propósito, um só objetivo. O homem e mulher se aventuravam em suas fantasias, de modo em que ambos tinham um ótimo diálogo e conhecimento sobre o que estava acontecendo. Dessa forma, afirmar que estaria ocorrendo certa troca de traição entre os dois, seria inconcebível, visto que, a traição tem como objetivo de prejudicar o outro, causando sofrimento, revolta e angústia, coisa que não estava de forma alguma explícita no texto.”

Neste terceiro relato, o aluno mostra-se satisfeito diante da metodologia utilizada pelo professor, uma vez que considera, assim como o Aluno², a aula dinâmica, cujo tema é instigante para o aluno, pois tratar de uma temática muito recorrente na sociedade atual: a traição. E, também o enredo do conto está muito próximo a realidade do aluno, já que fala de um conflito amoroso dentro de um relacionamento entre um casal.

Essa satisfação percebida nos três relatos apresentados lembra a preocupação de Todorov (2009, p. 27), o qual percebe que o ensino de Literatura, muitas vezes, “não conduz à reflexão sobre a condição humana, sobre o indivíduo e a sociedade, o amor e o ódio, a alegria e o desespero, mas sobre as noções críticas, tradicionais ou modernas.” A



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

proposta da aula em questão procura romper com esse ensino que está mais preocupado em trazer a crítica para sala de aula, do que permitir que os alunos construam suas próprias percepções diante do texto lido.

O relato do Aluno⁴ revela que incentivar a participação ativa do aluno na construção de sentidos do texto torna o ensino de Literatura muito mais atrativo.

A⁴: “A aula de literatura foi ótima, onde cada aluno expôs suas opiniões sobre o fato de ter ocorrido a traição ou não entre Sofia e Andre na crônica. Gosto muito de literatura pois podemos refletir nela como texto, e exprime várias interpretações.”

Fica claro, na fala desse aluno, o prazer em poder refletir e interpretar o texto, sem que esteja preso ou condicionado a nenhum conceito pré-estabelecido. O aluno pode apropriar-se do texto literário, conferindo-lhe significação de acordo com as pistas que são dadas pelo próprio texto e a partir de sua experiência individual e cultural.

Não há, assim, leituras iguais para o mesmo texto, pois o significado depende tanto do que está dito quanto das condições e dos interesses que movem essa apropriação. [...] trata-se da apropriação da literatura [...] como um repertório cultural que proporciona uma [...] construção de sentidos (GRAÇA; COSSON, 2009, p. 67-68).

Essas considerações de Graça e Cosson (2009) podem ser comprovadas em cada relato aqui descrito. Pois, apesar de todos terem lido a mesma crônica, cada equipe considerou o sentido do texto conforme sua formação histórica, ideológica e social. Como relata o Aluno⁵:

A⁵: “O texto que nos foi passado levantou algumas posições diversas, a sala ficou dividida pois o tema que parecia ser polêmico para alguns, mostrava ser compreensível para outros, levando em contexto o que nos foi abordado, da pra ver que nem tudo que é errado pra mim é obrigatório ser errado para algumas pessoas, mostra que temos diferença no modo de pensar. Eu sempre achei que debates é uma forma mais simples e fácil de expressar minha opinião, então pra mim foi muito proveitoso.”

A percepção do Aluno⁵ em relação ao texto estudado, evidenciando que há diferentes interpretações, mas que não há interpretação “certa” ou “errada”, mas sim modos diferentes de se compreender um texto, mostra a consciência do aluno em respeitar a opinião e as diferenças, que são facilmente encontradas no ambiente escolar, como também na sociedade como um todo. Percebe-se, pois, a importância do estudo dos gêneros literários para despertar o aluno para questões presentes no meio social, mas também para humanizá-lo enquanto sujeito desse meio. Como afirma Todorov (2009), a



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Literatura pode sim ter caráter humanizador, corroborando de forma positiva para a formação do indivíduo, formando um sujeito consciente, crítico e participativo.

Para isso, é preciso que a escola esteja comprometida com a formação desse sujeito, é preciso que o professor acredite que pode fazer a diferença, mesmo que seja em uma pequena parcela, ainda assim vale a pena. Pois, é a partir das pequenas mudanças que se pode construir uma sociedade nova e melhor. Diante disso, pode-se afirmar que a aula relatada pelos alunos fez de alguma forma a diferença para a turma, como é possível perceber no relato abaixo:

A⁶: Na aula de sábado(30/07), foi algo diferente dos outros, uma aula dinâmica, discursiva que no fim todos gostaram e se divertiram. onde discutimos uma crônica na qual o título já se dizia do que se tratava o texto, a infidelidade ou a mais dita traição, ao começar a ler, as idéias e as expectativas foram se formando, no começo de fato achavamos que tudo aquilo ali era verdade e que já sabíamos o que se esperava no final,mas logo no fim nos deparamos que não era nada daquilo que pensávamos que fosse. Um casal da qual era casados à 7 anos e que tinha uma fantasia sexual para 'apimentar' ainda mais a relação, tinham a necessidade de trair, mas como não tinham coragem e nem queria trair de verdade optaram por fazer um teatro, onde os dois diziam ser outras pessoas e marcar um encontro em um lugar qualquer, que ninguém conhecido pudessem reconhecê-los..Diante disso, depois deles fazer

todas as cenas ela(a esposa)se deixa levar e acaba falando o nome do marido e por fim acaba a tal fantasia sexual deles dois.. No entanto, todos ou a maioria ficaram se perguntando se houve ou não a temida traição, e como houve se eles mesmo se relacionaram entre si ! A grande maioria disse que não teve traição, que por mais que eles pensaram ser outras pessoas, mas mesmo assim foi algo planejado da qual os dois queria, os dois estavam afim, uma fantasia sexual que tinham..o fato da traição em si não consiste so no ato,na prática, mas como também no pensamento, no desejo e a idealização de outra pessoa mesmo que seja combinado com o outro, ainda sim vai existir a traição pois vc está imaginando um outro alguém, um outro jeito totalmente diferente do que se diz respeito a seu parceiro(a).

O relato do Aluno⁶, mostra de forma geral como aconteceu a aula, ficando evidente mais uma vez a satisfação dos alunos ao participarem da aula de Literatura. A crônica, bem como o tema levantado, foi muito importante para a construção de uma aula “diferente”, no dizer dos alunos, a qual proporcionou aos discentes participarem ativamente da aula, da reflexão e discussão do texto, atribuindo-lhe sentidos a partir de suas próprias experiências leitoras e enquanto sujeitos sociais.

Em todos os relatos apresentados é perceptível que a aula sobre a crônica *Fidelidade*, marcou positivamente cada um dos alunos, seja pela forma como foi abordada, em que todos puderam participar e



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

expor suas opiniões, seja pela temática que instigou os alunos a refletirem e exporem suas opiniões.

Segundo o Aluno⁶, toda turma se divertiu e gostou da aula, isso evidencia que a aula de Literatura pode sim perder aquele *status* de aula ‘chata’, ‘cansativa’, de ‘textos velhos’, esse paradigma pode ser quebrado, desde que o professor esteja preocupado em não só passar conteúdo, mas também em formar leitores amantes da Literatura. Para isso, é preciso que o docente leve em consideração quem é seus alunos, a que comunidade pertencem, o que gostam de fazer, etc. Não basta apenas montar e aplicar um plano de aula bem elaborado, é preciso, antes de mais nada, estar atento para atender as necessidades e exigências que comportam a realidade dos discentes.

Conclusão

A partir da revisão bibliográfica sobre o ensino de Literatura e dos relatos que aqui foram apresentados, torna-se contundente afirmar que a experiência em sala de aula a partir da leitura da crônica foi bastante válida e proveitosa, tanto para os alunos como para a professora, tendo em vista que a crônica é um gênero que “reproduz algumas características inerentes à modernidade, [...] responsável pela cumplicidade entre o cronista e o leitor, que fazem o texto da crônica manter sua

atualidade e, conseqüentemente, a atração para a leitura” (SILVA, 2008, p. 52).

Este trabalho mostra que o trabalho em sala de aula com os gêneros literários, sejam eles poemas, contos, crônicas romances, etc., só ganha significado quando traz o aluno para o centro das discussões, permitindo-lhe deixar suas impressões acerca do texto, a partir de sua experiência histórica, ideológica e social.

O ensino de Literatura torna-se significativo quando o professor além de colocar o aluno no centro das discussões, também propicia o encontro do texto literário com a realidade cultural do discente, através dos mais diversos temas da atualidade, que estão presentes na sociedade onde os sujeitos vivem.

A Literatura deve, pois, ir ao encontro do aluno, primeiramente, como deleite, entretenimento, mas, posteriormente, como um texto que contribua de forma eficaz para a formação de sujeitos críticos e participativos, que saibam se posicionar diante das adversidades e que cultivem o respeito diante das diferenças. A Literatura pode ser o caminho para alargar a forma de se ver e de lidar com o outro, com a vida, mas isso depende do modo como cada um a concebe.

Referências

ABREU, Márcia. **Cultura letrada: literatura e leitura**. São Paulo: Unesp, 2006.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática.** São Paulo: Contexto, 2006.

GRAÇA, Paulino; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania M. K. (Org.). **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas.** São Paulo: Global, 2009, p. 61-79.

PEREIRA, Jaquelânia Aristides. A literatura no tear das práticas lúdicas e formadoras do ser. In: PINHEIRO, Hélder (et al). **Literatura e formação de leitores.** Campina Grande: Bagagem, 2008, p. 55-67.

SILVA, Maria Valdênia da. Motivações para a leitura literária no ensino médio. In:

PINHEIRO, Hélder (et al). **Literatura e formação de leitores.** Campina Grande: Bagagem, 2008, p. 41- 54.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo.** Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: Difel, 2009.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura.** São Paulo: Contexto, 1992.

ZILBERMAN, Regina. A escola e a leitura de literatura. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania M. K. (Org.). **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas.** São Paulo: Global, 2009, p.17-39.